

A importância da sexualidade na saúde do idoso

The importance of sexuality in the health of the elderly

La importancia de la sexualidad en la salud del anciano

Recebido: 17/01/2023 | Revisado: 27/01/2023 | Aceitado: 28/01/2023 | Publicado: 02/02/2023

Patrícia Santos Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2736-1124>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: patytrcinho@hotmail.com

Jaianne Oliveira Leão Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8741-3128>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: jaianneleao@gmail.com

Jainne Oliveira Leão Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4796-083X>
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil
E-mail: jainneleao2015@gmail.com

Jean Sousa Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3911-9650>
Centro Universitário UniFTC, Brasil
E-mail: jean.so.almeida@gmail.com

Taynara Amorim Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0639-0535>
Universidade Paulista, Brasil
E-mail: taynara.enf123@gmail.com

Juliana Gomes Cezar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5093-0199>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: julianacezar02@gmail.com

Lázaro Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2297-2831>
Centro Universitário UniFTC, Brasil
E-mail: lazarosousa05@gmail.com

Denise Alves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8531-1307>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: denisehsilvas@gmail.com

Verônica Alves Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0343-1511>
Universidade Federal da Bahia, Brasil
E-mail: campos.vel10@gmail.com

Lucas Brito dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2747-5730>
Centro Universitário UniFTC, Brasil
E-mail: lucasbritorc@gmail.com

Resumo

O envelhecimento populacional é intensificado pela redução do número de nascimentos e pela queda da mortalidade, apesar disso, essa fase é rodeada por preconceito, o que influencia na construção sociocultural de mitos e tabus acerca da sexualidade na terceira idade. Este estudo possui como principal objetivo identificar na literatura científica a importância da sexualidade na saúde do idoso. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, sendo realizadas buscas de artigos nas bases de dados disponíveis na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), como LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), no período de junho a setembro de 2022. Foram selecionados oito artigos nas bases de dados, conforme os critérios de inclusão e exclusão, sendo evidenciado que a maior parte dos idosos pesquisados nos estudos declararam a importância da sexualidade na terceira idade, assim como a influência da prática na qualidade de vida. Conclui-se que os idosos compreendem a sexualidade e sua prática ativa, assim como os seus inúmeros benefícios, além de possuírem plena consciência sobre suas necessidades e desejos, no entanto, ainda são temerosos quanto ao preconceito e o estigma que infelizmente ainda é existente em torno da velhice. Também foi confirmado a existência de diversos fatores que dificultam a prática sexual satisfatória dos idosos e o baixo conhecimento acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis e baixa adesão do uso de preservativos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Qualidade de vida; Sexualidade.

Abstract

Population aging is intensified by the reduction in the number of births and the drop in mortality, despite this, this phase is surrounded by prejudice, which influences the sociocultural construction of myths and taboos about sexuality in old age. This study has as main objective to identify in the scientific literature the importance of sexuality in the health of the elderly. This is an integrative literature review study, with searches for articles in the databases available in the VHL (Virtual Health Library), such as LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) and BDENF (Nursing Database), from June to September 2022. Eight articles were selected in the databases, according to the inclusion and exclusion criteria, showing that most of the elderly researched in the studies declared the importance of sexuality in old age, as well as the influence of the practice on quality of life. It is concluded that the elderly understand sexuality and its active practice, as well as its numerous benefits, in addition to being fully aware of their needs and desires, however, they are still afraid of the prejudice and stigma that unfortunately still exists in around old age. It was also confirmed the existence of several factors that hinder the satisfactory sexual practice of the elderly and the low knowledge about Sexually Transmitted Infections and low adherence to the use of condoms.

Keywords: Aging; Sexually Transmitted Infections; Quality of life; Sexuality.

Resumen

El envejecimiento poblacional se intensifica por la reducción del número de nacimientos y la caída de la mortalidad, a pesar de ello, esta fase está rodeada de prejuicios, lo que influye en la construcción sociocultural de mitos y tabúes sobre la sexualidad en la vejez. Este estudio tiene como principal objetivo identificar en la literatura científica la importancia de la sexualidad en la salud de los ancianos. Se trata de un estudio de revisión integrativa de la literatura, con búsquedas de artículos en las bases de datos disponibles en la BVS (Biblioteca Virtual en Salud), como LILACS (Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) y BDENF (Base de Datos de Enfermería), de junio a septiembre de 2022. Fueron seleccionados ocho artículos en las bases de datos, de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión, demostrando que la mayoría de los ancianos investigados en los estudios declararon la importancia de la sexualidad en la vejez, así como la influencia de la práctica sobre la calidad de vida. Se concluye que los adultos mayores comprenden la sexualidad y su práctica activa, así como sus numerosos beneficios, además de ser plenamente conscientes de sus necesidades y deseos, sin embargo, aún temen el prejuicio y el estigma que lamentablemente aún existe en torno a los mayores. años. También se constató la existencia de varios factores que dificultan la práctica sexual satisfactoria de los ancianos y el bajo conocimiento sobre las Infecciones de Transmisión Sexual y la baja adherencia al uso del preservativo.

Palabras clave: Envejecimiento; Infecciones de Transmisión Sexual; Calidad de vida; Sexualidad.

1. Introdução

Os autores Souza, Silva e Barros (2021) expõem o envelhecimento da população como algo mundial, anteriormente este fato acontecia com frequência em países desenvolvidos e atualmente cresce nos países em desenvolvimento também, dentre eles o Brasil. Os autores Menezes e colaboradores (2018), ressaltam que a fase da velhice atualmente é considerada como a fase mais longa do desenvolvimento humano, quando comparado ao tempo em que as gerações anteriores viveram.

O envelhecimento populacional é intensificado por dois fatores, são eles: a redução do número de nascimentos e a queda da mortalidade, demograficamente, no Brasil decorre dos períodos de transformações e prevê que tais transformações terão um peso importante para a situação econômica e social do país nas próximas décadas (Oliveira, 2019). A literatura apresenta as pessoas acima de 60 anos como idosos e participantes da terceira idade, no entanto, é necessário compreender que a idade pode ser biológica, psicológica ou sociológica (Almeida & Lourenço, 2007).

Brito e colaboradores (2012) apresentam a existência de certas diferenças que tangem os comportamentos de saúde, podendo ser observadas a partir do sexo e da média de vida por sexo, demonstrando as diferenciações entre homens e mulheres se expressam em anos de vida, pois na década de 90, os homens viviam em torno de 62,6 anos e as mulheres 69,8 anos, já no ano 2000, a expectativa de vida masculina subiu para 64,8 anos e a feminina para 72,6 anos.

Além de tais fatores, Menezes e colaboradores (2018), acrescentam algumas alterações para a definição do envelhecimento, sendo elas: alterações fisiológicas, morfológicas, bioquímicas e emocionais, os autores sinalizam que tais alterações não devem ser compreendidas isoladamente, tratando-se de um processo progressivo e gradativo de perdas motoras

e sensoriais ao longo do tempo, tornando os indivíduos mais vulneráveis e susceptíveis ao surgimento de doenças que podem afetar de forma direta sua funcionalidade.

A sociedade tem construído uma ideia negativa em torno do processo de envelhecimento, associando esse processo como o fim de uma etapa, transformando a velhice em sinônimo de sofrimento, solidão, doença e morte (Jardim; Medeiros, Brito, 2006). Além disso, vale abordar que as pessoas têm a concepção do processo de envelhecimento como um sinônimo de incapacidades, seja física ou mental, tornando os idosos improdutivos financeira e socialmente (Alencar et al., 2014).

No entanto, é possível afirmar que não se fica velho aos 60 anos, pois o processo de envelhecimento é natural, apesar disso, a sociedade nega esse fenômeno e contribui para o preconceito contra a velhice, dificultando em estratégias de políticas específicas para esse grupo (Brasil, 2006). Cabe ressaltar a importante colocação de estudiosos, de que a pessoa na etapa da velhice não é sinônimo nem significa tornar-se assexuado, no entanto, o que acontece com frequência é a construção sociocultural de mitos e tabus acerca da sexualidade na terceira idade (Uchôa et al., 2016).

Soares e Meneghel (2021) define a sexualidade como uma construção social do uso do corpo e dos órgãos genitais, buscando obter prazer físico e mental. A sexualidade torna-se reprimida pela ideia de que a velhice é um processo de decadência, além disso, ainda existe a pressão social exercida sobre os idosos, onde deixam suas vontades e desejos de lado por medo e sentimento de culpa para com a sociedade, que ainda hoje manifesta um grande preconceito em relação a essa fase da vida (Lima et al., 2020).

Evangelista e demais autores (2018) acrescentam que mitos e preconceitos a prática sexual na velhice é devida a crença de que a sexualidade é ligada somente aos jovens e isso contribui para o imaginário de que a sexualidade para o idoso seja uma prática incomum e imoral. O fato de o idoso não querer discutir sobre o assunto é preocupante, pois há várias situações que refletem nesse contexto como vergonha, medo e angústia em vivenciar a sexualidade ao decorrer do envelhecimento (Gois et al., 2017).

É importante ressaltar que, como o aumento da expectativa de vida, além da utilização de terapias hormonais e medicamentos para fortalecer a potência sexual, há a promoção de qualidade de vida sexual para os idosos, mas o que preocupa é que estas pessoas não foram alertadas sobre a consequente vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Aguiar; Leal, Marques, 2020).

A vida sexual ativa na terceira idade gera um aumento da incidência de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) na população acima dos 60 anos é crescente como em nenhuma outra faixa etária, tornando um problema de saúde pública (Aguiar; Leal, Marques, 2020). A presente pesquisa tem como problemática: A atividade sexual pode interferir na saúde do idoso? A sexualidade na terceira idade é um tema pouco discutido e até mesmo esquecido tanto por profissionais da saúde quanto pela sociedade, construindo a ideia de que os idosos são seres assexuados. Mesmo que o processo de envelhecimento traga limitações, esta fase da vida pode ser muito frutífera como qualquer outra fase no que se refere à vivência do amor e da sexualidade.

Esse tema muitas vezes torna-se restrito ao debate entre os idosos, sendo assim, com o registro crescente do número de pessoas idosas contaminadas por ISTs, torna-se necessário o desenvolvimento deste trabalho, visto que esse tema se insere no contexto atual; esse estudo irá contribuir tanto para identificar a importância da sexualidade na saúde do idoso quanto para descobrir se a atividade sexual interfere na saúde dos mesmos e, a partir os seus resultados, possibilitar uma orientação de qualidade aos idosos acerca da sexualidade.

Diante dessas considerações, esta pesquisa apresenta como objetivo: identificar na literatura científica a importância da sexualidade na saúde do idoso, além disso, os objetivos específicos incluem: identificar os mitos envolvidos no processo de sexualidade do idoso, identificar os benefícios que a sexualidade traz para o idoso e demonstrar quais as Infecções Sexualmente Transmissíveis são mais comuns na população idosa.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, escolhido por ser um método específico, capaz de resumir o passado da literatura, seja ela empírica ou teórica, fornecendo uma compreensão ampla de um fenômeno específico (De Sousa et al., 2017). Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse tipo de metodologia tem como propósito de se aprofundar no entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores.

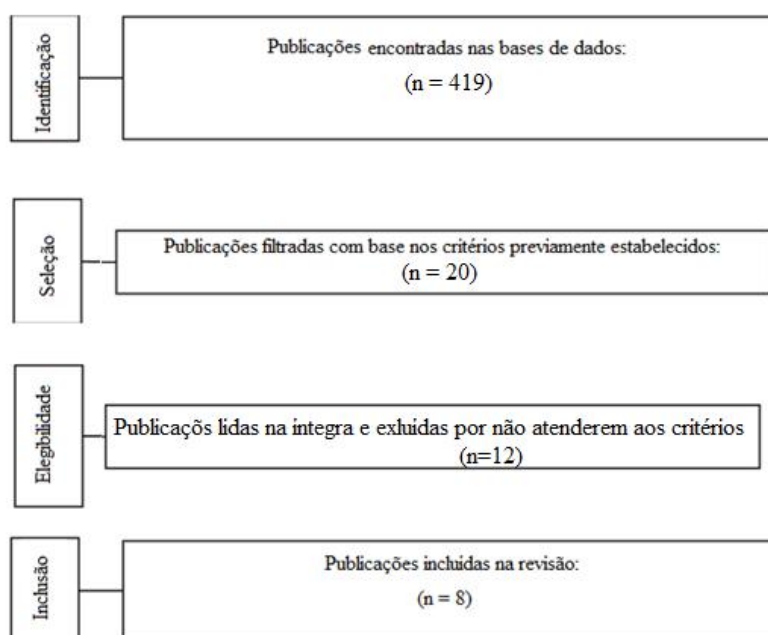
Para a coleta de dados, houve a realização um levantamento através de busca eletrônica de artigos indexados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), no período de junho a agosto de 2022, a partir das seguintes palavras – chaves: “Idoso”, “Qualidade de vida” e “Sexualidade”. Desta forma analisa-se os presentes dados da literatura teórica com as devidas pesquisas, além de agrupar vasto leque de propósitos: conceito sobre a temática discutida e análise de referenciais teóricos.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos completos publicados entre os anos de 2017 a 2022, em português e que estivessem disponíveis gratuitamente, sendo analisado o tipo de conteúdo previamente definido, de acordo com o objetivo do presente estudo. Como critério de exclusão definiu-se artigos que não abordassem sobre o tema, textos que não estivessem na íntegra na base de dados, sendo desconsiderados também artigos de revisão, resumos, resenhas, editoriais, estudos de caso e os estudos reflexivos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas 20 publicações, que posteriormente foram identificados pelo título e resumo, analisados de forma crítica, se encaixando nos critérios o total de 08 estudos selecionados para a confecção dessa revisão integrativa, para tanto, foi elaborado um fluxograma contendo todos os passos, encontrando-se na Figura 1.

Este estudo utilizou dados secundários que, não havendo a necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), estando em conformidade com a Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

No quadro 1 estão expostos os 8 artigos selecionados mediante a busca avançada nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), citadas previamente e seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos e organizados na tabela por título, autor, tipo de estudo e principais resultados.

Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados quanto ao título, autores, ano, tipo de estudo e os principais resultados. Vitória da Conquista - BA, Brasil, 2022.

Título	Autores/Ano	Tipo de estudo	Principais resultados
Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade	RIBEIRO SARAIVA et al., 2020.	Estudo de campo, descritivo e de cunho qualitativo.	Os idosos participantes do estudo compreendem os conceitos relacionados ao sexo, mesmo não possuindo uma vida sexual ativa. Os mesmos ressaltaram a importância da sexualidade na terceira idade.
A sexualidade está associada com a qualidade de vida do idoso!	SOUZA JÚNIOR et al., 2021.	Estudo transversal	Foi encontrado associações estatísticas entre todas as dimensões da sexualidade e a qualidade de vida geral dos idosos
Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas	DO CARNO RODRIGUES et al., 2019	Estudo transversal de base populacional parte do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento.	Quanto à satisfação sexual, 45,1% afirmaram estar inativos satisfeitos, 6,2% ativos insatisfeitos, 37,0% ativos satisfeitos e 11,7% inativos insatisfeitos.
Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos	SOUZA JÚNIOR et al., 2021	Trata-se de um estudo transversal com delineamento descritivo e analítico.	Observou-se que os idosos melhor experienciam as relações afetivas. Não obstante, nota-se melhor percepção de QV nas facetas habilidades sociais e intimidade, ambas com a mesma mediana.
Efeitos da sexualidade na fragilidade e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo seccional	SOUZA JÚNIOR et al., 2022	Estudo seccional	O ato sexual exerceu efeito fraco e positivo sobre a qualidade de vida, enquanto as relações afetivas tiveram efeito forte e positivo
Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade.	THEIS E GOUVÊA, 2019.	Estudo qualitativo com abordagem descritiva	90% dos entrevistados mantêm seu desejo sexual ativo. Os idosos possuem plena consciência das transformações psicobiológicas ocorridas em seu organismo, em decorrência do envelhecimento, que podem diminuir a frequência do ato sexual, mas não a capacidade de sentir prazer. Observou-se também que os entrevistados demonstraram conhecimento sobre as IST e o método preventivo. Porém, por razões diversas, optam, em sua maioria, pelo não uso dos preservativos masculinos e/ou femininos.
Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em Caruaru/PE	DA SILVA FONSECA et al., 2021.	Estudo de corte transversal descritivo e analítico.	O estudo identificou que 52,52 % possuíam um bom desempenho sexual, 58,58% possuíam alterações na lubrificação e 74,74% possuíam falta de excitação.
Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus	DA CRUZ SCARDOELLI; DE FIGUEIREDO, PIMENTEL, 2017.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	Os resultados evidenciam que os idosos confundem o conceito de sexualidade com o ato sexual propriamente dito, o que os levam a crer não mais vivenciá-la, decorrente das limitações causadas pelas complicações da doença.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Alguns padrões de comportamento são impostos aos idosos pela sociedade, rotulando-os como assexuados ou incapazes de sentir desejo, sendo observado nessa atitude que a sexualidade do idoso além de não ser estimulada, está cercada por julgamentos, tabus e preconceitos (Pinto et al., 2019). Concordando com essa afirmação, Lima e colaboradores (2020), entendem ainda que a representação da velhice como um período de decadências resulta no processo de repressão sexual, inibindo a vida sexual dos idosos.

No estudo de Ribeiro Saraiva e colaboradores (2020), é explícito o mito relacionado ao ato sexual durante a velhice, sendo possível perceber nos resultados de sua pesquisa que a maioria dos participantes não possuíam uma vida sexual ativa, além disso, os mesmos são destituídos de medo ou preconceito e optam por não o fazer.

A sexualidade, segundo Santos e colaboradores (2017), é uma forma que o ser humano vivencia e expressa o seu sexo, no entanto é frequentemente confundida com a relação sexual, que não está restrita somente ao ato da penetração, mas engloba também a troca de sons, cheiros, olhares, toques e carícias.

Oliveira e colaboradores (2015) consideram a sexualidade como uma parte integrante da personalidade do ser humano, onde seu desenvolvimento é completado com a satisfação das necessidades humanas básicas, como por exemplo o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, amor e carinho, além de criar laços de união mais intensos com outra pessoa, estabelecendo, assim, uma forma de comunicação que visa o prazer, o bem-estar, a autoestima e a busca por uma relação íntima.

Cabe expor os achados da pesquisa de Burke (2008), realizada com seis mulheres de 60 a 70 anos, foram questionadas sobre a velhice assexuada, e as respostas foram diversas, desde a concordância e discordância de que a velhice assexuada exista, algumas admitiram que a prática da sexualidade na velhice é adequada, outras acham que possa existir fatores contribuintes para a diminuição da libido e outra participante que acredita que as mulheres deixam de ser atraentes quando chegam na velhice.

Esses pensamentos são decorrentes da falsa crença de que a fase de envelhecimento se torna uma etapa assexuada da vida de indivíduos adultos com mais idade, no entanto, essa é uma forma de preconceito e exerce uma profunda influência negativa na autoestima, na autoconfiança e até mesmo no rendimento físico e social dos idosos (De Almeida; Lourenço, 2008). Burke (2017), acredita que tal mito ainda é presente na sociedade pois transforma-se em um círculo vicioso, de maneira tão enraizada que o idoso passa a acreditar que sua capacidade de ter relações sexuais cessou de fato e, se houver tentativas de concretizar o ato sexual, estas serão fracassadas.

De acordo com Machado, Dos Santos e Da Silva (2022), existe uma negação da sociedade em aceitar que a pessoa idosa possa sentir interesse sexual e realizá-lo ativamente, sendo assim, torna-se necessário informar a sociedade de que a sexualidade vai além da genitalidade, envolvendo também aspectos sobre afetividade, acolhimento e aceitação. Além disso, Santana (2017) expõe algumas ações que geralmente são expressas pelos idosos quando questionados sobre sexualidade, como um discreto silêncio, piadas de gozação e até mesmo o sentimento de aversão ao assunto.

Apesar de ser inegável a identificação de enormes estigmas voltados para a pessoa idosa, torna-se necessário apresentar a pesquisa extremamente relevante de Caldas e Thomaz (2010), onde o objetivo foi discorrer a forma de como os jovens enxergavam e encaravam os idosos e o envelhecimento contemporâneo, sendo observado que os adolescentes enxergavam características positivas no idoso, reconhecendo o valor do mesmo, sendo definido como um indivíduo capaz de realizar atividades que um adulto realiza. Além disso, os adolescentes do mesmo estudo ainda citaram algumas características favoráveis para com as pessoas idosas, como indivíduos que dispõem de muita experiência e sabedoria, além de ajudarem a guiar e a construir a sociedade (Caldas; Thomaz, 2010).

Durante o processo de envelhecimento, existem dois grupos de alterações, sejam elas decorrentes da senescência ou da senilidade. Quanto a primeira, compreende-se as alterações fisiológicas do processo de envelhecimento, não apresentando

nenhum mecanismo patológico, já a segunda, que marcado por alterações fisiopatológicas, podendo comprometer a qualidade de vida, no entanto, cabe esclarecer que a senilidade não afeta todos os idosos (Machado; Dos Santos; Da Silva, 2022).

Torna-se inegável as alterações que podem ocorrer, podendo ser citadas as alterações no sistema reprodutor da mulher, influenciando no desejo e na frequência das relações sexuais. Tais alterações consistem no déficit de estrogênio, causando um estreitamento da vagina, uma deficiência de elasticidade dos tecidos, a diminuição dos pelos pubianos, além da redução no volume de lubrificação da vagina durante a excitação sexual (De Souza; Maciel, 2015).

Cardoso (2004) afirma que é necessário um ajuste físico e psicológico da mulher durante a passagem de uma fase reprodutiva para uma fase pós-reprodutiva, que é encontrada no processo de envelhecimento, no qual, hormônio e emoções balanceiam a caminho de um novo equilíbrio, sendo muitas vezes difícil de alcançar. No entanto, sempre existiu um tabu relacionado a sexualidade para as mulheres, visto que foi imposto pela sociedade o dever de assumir o papel de submissão às suas famílias, e quando idosas, fazer seu crochê e cultivar as amizades de longas datas, tornando-se impossibilitada de usufruir da sua sexualidade, fazendo com que muitas desistam de sua sexualidade (De Lima et al., 2022).

Não obstante, a sociedade ainda impõe pressões sobre a mulher idosa, tornando-as pressionadas pela manutenção de padrões estéticos na velhice, onde muitas mulheres acabam se aprisionando em casa, considerando-se velhas, feias e com sobrepeso, isso tudo causado pela invisibilidade do corpo velho, sendo escondido pela sociedade, por que não querer presenciar aquilo que confronta o ideal de beleza trazido pela juventude (De Lima et al., 2022). Souza e colaboradores (2019), confirmam esse fato e acrescentam que a forma com que a mulher idosa aceita a velhice interfere diretamente em seu bem-estar, sendo que as perdas funcionais fazem com que a mesma não vivencie a sexualidade de forma efetiva na terceira idade.

Durante o processo de envelhecimento sexual feminino ocorre uma diminuição constante de estrogênios, responsável pela involução dos órgãos reprodutores, atrofia da vulva, trompas, vagina, ligamentos pélvicos, flacidez das mamas e diminuição da lubrificação vaginal, além disso, a etapa da velhice é marcada pelo fim da capacidade reprodutiva, desencadeando modificações estéticas, causando alterações na autoimagem e interferindo na autoestima da mulher idosa (Souza et al., 2019). Todavia, cabe esclarecer que cada ser humano é único, assim como suas experiências de vida de tal forma que nem todas as mulheres sofrem o impacto negativo decorrente de mudanças hormonais do envelhecimento, trazidos pelo climatério (Fleury; Abdo, 2015).

Quanto às mudanças sexuais masculinas, existe uma redução de produção de espermatozoides e de testosterona a partir dos 40 anos, esse processo é chamado de andropausa. Esse processo pode comprometer o desempenho sexual, além disso, a redução da testosterona pode ocasionar em disfunção erétil ou em redução da ejaculação e dificuldades em atingir o orgasmo (Leite, 2014).

Com relação às alterações da fisiologia sexual masculina mais comumente encontradas na literatura são: ereção mais flácida, sendo necessário um tempo maior para alcançar o orgasmo, as ereções involuntárias noturnas diminuem, ejaculação retardada e redução do líquido pré-ejaculatório, cabendo lembrar que esse processo difere de homem para homem (Theis; Gouvêa, 2019).

O estudo de Fleury e Abdo (2015), demonstrou que as principais queixas sexuais dos homens com idade avançada foram as dificuldades com o orgasmo e com a ereção, relacionadas às alterações biológicas. Apesar das alterações masculinas advindas com o envelhecimento, o estudo de Souza Júnior e colaboradores (2021), evidencia que os indivíduos do sexo masculino vivenciam melhor o ato sexual, enfrentam da melhor forma as adversidades física e social e possuem melhor qualidade de vida geral.

Por outro lado, a literatura explica que a população feminina não associa satisfação ou falta de interesse sexual aos aspectos biológicos, e sim à qualidade do relacionamento amoroso, valorizando os fatores biopsicossociais na compreensão da satisfação sexual (Fleury; Abdo, 2015). Outro fator a ser mencionado é o estado civil dos idosos, demonstrando em trabalhos

encontrados na literatura que a viuvez pode desencadear efeitos na saúde dos idosos, como maior fragilidade, baixa satisfação com a vida, más condições de saúde auto referidas, limitação funcional, mais afecções psiquiátricas e maiores índices de mortalidade, além de ser um fator que pode inibir o exercício da sexualidade (Manso et al., 2021).

Tal informação confirma-se através do estudo de Oliveira e colaboradores (2015), demonstrando que 73,1% dos entrevistados tinham vida sexual inativa, sendo justificada pelo grande percentual de viúvos constatados na amostra, o que dificulta a realização das práticas sexuais na velhice.

Os mesmos apresentam ainda a questão da separação, da formação dos novos vínculos e recasamentos, sendo que muitas vezes as mulheres passaram anos sob o jugo de um marido intransigente e quando se veem viúvas, passam a viver e conhecer a vida por um novo prisma, otimizando e usufruindo situações para as quais não tiveram oportunidade antes e, muitas vezes, com um novo parceiro (Manso et al., 2021).

Torna-se importante mencionar sobre o quesito da religião e como a crença pode interferir na sexualidade, sendo apresentada por Manso e colaboradores (2021) que alguns preceitos religiosos podem reforçar os estigmas sociais de que com a velhice, a pessoa torna-se assexuada, impondo padrões proibitivos que determinam ausência de sexualidade para os idosos, tidos como “pecadores”. Netto e colaboradores (2006) explicam que alguns assuntos como prazer, iniciação sexual, masturbação, gênero, sexo, afeto, quando discutidos à luz da religião, podem ser considerados temas proibidos, censurados, provocadores de constrangimento.

É apresentado o conceito de religiosidade como um grupo de comportamentos e crenças associados à religião, sendo necessário considerar a religiosidade em seu aspecto multidimensional, ou seja, nas várias formas de vivenciar subjetivamente e expressar a crença. Já a religião é uma forma comunitária institucionalizada, e a religiosidade a forma individualizada de expressá-la (Neto, 2005).

Além disso, a crença religiosa de que o casamento é um sacramento que deve ser realizado apenas uma vez, remetendo a um conceito de família dentro dos padrões, podem restringir a sexualidade entre os idosos. Por outro lado, as idosas viúvas ou solteiras também sofrem estereótipos e preconceitos no âmbito familiar e na sociedade, levando a não se permitirem novas parcerias afetivo-sexuais (Manso et al., 2021).

Entretanto, um estudo realizado por Catusso (2005) demonstrou que a religião não interferiu na relação sexual dos idosos, onde 100% dos idosos acreditavam que sexo não é pecado, 80% acreditam que, ao chegar na menopausa, as relações sexuais podem continuar e não são pecaminosas, 90% afirmaram que a religião não impede que as pessoas sintam desejos e 90% disseram o sexo não tem como finalidade única a procriação, sendo o prazer e a satisfação uma das funções do ato sexual.

Mediante tais expostos, Ribeiro Saraiva e colaboradores (2020), acreditam que os idosos, mesmo com todas as mudanças da atualidade, ainda não se tornaram livres dos preconceitos e dos estigmas sociais, tendo sua sexualidade reduzida ou limitada. Tal fato se confirma através do estudo de Da Cruz Scardoelli, De Figueiredo e Pimentel (2017), onde os entrevistados relataram sentir vergonha da prática sexual ao longo da vida, assim como de exercer a criatividade e a espontaneidade no âmbito sexual, os autores confirmam o fato e abordam que a tendência realmente é aumentar a inibição, o medo de fracassar ou não agradar.

No entanto, nem sempre a ausência da prática sexual ativa está diretamente ligada ao estigma ou preconceito, sendo importante mencionar que grande parte dos idosos são afetados por patologias capazes de diminuir a vitalidade, a atividade sexual e a qualidade de vida dos idosos (Ribeiro Saraiva et al., 2020). Sabe-se que as doenças crônicas (DC) não são específicas do envelhecimento, no entanto, Mota (2015) não deixa de mencionar os problemas e os impactos que as mesmas podem causar sobre a função sexual, algumas delas são as doenças cardíacas, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), o Diabetes Mellitus (DM), assim como a artrite, demência e incontinência.

Com relação às interferências das doenças cardíacas na prática sexual, Mota (2015) informa que geralmente os problemas estão mais associados aos sintomas próprios da doença, como dispneia e intolerância ao exercício, do que relacionado com a própria doença.

Segundo Baldissera e Bueno (2010), as alterações decorrentes da HAS implica em alterações vasculares, influenciando direta e indiretamente na sexualidade durante a fase de envelhecimento, provocado pela redução do fluxo sanguíneo aos órgãos genitais em decorrência das estruturas das artérias que irrigam estes órgãos dificultando ou impossibilitando o coito, e de forma indireta, é influenciado pelas consequências do tratamento farmacológico ou dos aspectos emocionais relacionados ao estresse provocado pelas mudanças dos hábitos de vida.

Da Rocha Barreto e colaboradores (2015) afirmam ser um desafio para as pessoas idosas encararem o tratamento da hipertensão e diabetes, pois a utilização da insulina, diuréticos e betabloqueadores associam-se a disfunções eréteis, impotência e diminuição da libido, diminuição da lubrificação vaginal e orgasmos, dificultando a prática sexual. Relacionado às alterações advindas com o DM, Severina e colaboradores (2022), elencam as alterações masculinas como impotência, ejaculação retrógrada e nas mulheres é marcado pela diminuição da libido.

Quanto a artrite, Mota (2015) apresenta as limitações físicas que contribuem para a dificuldade do ato sexual, pois existe uma restrição do movimento associado a dor e disfunção articular. Moreira e colaboradores (2020), apresenta a demência como uma síndrome, onde sua principal característica é definida pelo comprometimento da memória, associado à alteração em uma ou mais funções cognitivas, causando o declínio na intimidade sexual, repercutindo em incapacidade física e mental.

Na literatura são encontrados relatos acerca da atividade sexual na demência, sendo identificado um constrangimento por parte do cônjuge saudável em manter uma prática sexual com um parceiro que não sabe mais seu nome ou já não é capaz de reconhecê-lo (Nogueira et al., 2013). No que concerne aos aspectos da incontinência urinária (IU), vale expor sua definição, sendo ocasionada pela perda involuntária de urina, podendo ocorrer em várias faixas etárias, mas geralmente ocorre com maior frequência em mulheres com idade mais avançada (De Medeiros Lucena et al., 2016).

O mesmo estudo constatou que grande parte das mulheres que possuem a IU, optam pela abstinência sexual, a fim de preservarem-se de situações constrangedoras perante o companheiro, além disso, o medo de perder urina durante a relação sexual foi descrito pelas entrevistadas como um fator hábil para desencadear sentimentos de ansiedade (De Medeiros Lucena et al., 2016).

Em contribuição, Araújo e Zazula (2015), informam que existe uma associação entre as comorbidades com o comprometimento da função sexual, em indivíduos do sexo masculino existe o prejuízo do interesse e da satisfação sexual, assim como nas mulheres, no entanto, são acrescentados a elas relatos sobre o aumento de dor durante a penetração e a redução do desejo sexual. Além das patologias, existem também os fatores orgânicos, sociais e afetivos, como Burke (2008) apresenta em sua pesquisa. Quanto aos fatores orgânicos, o mais citado pelos entrevistados foi a histerectomia, a disposição física e a isenção da possibilidade de gravidez, demais respostas foram encontradas também, como o ressecamento vaginal, reposição hormonal e problemas de saúde.

Quanto aos fatores sociais e afetivos, as respostas encontradas no estudo de Burke (2008) foram: a ausência de parceiro, dificuldades conjugais, privacidade do casal, religião, preocupação com IST's, saída dos filhos de casa e repressão por parte dos parentes e amigos. Ainda sobre o quesito afetivo, um estudo realizado em Portugal, na cidade Coimbra, demonstrou que a afetividade é expressa através de comportamentos e sentimentos subjetivos, constituindo parte integrante da subjetividade humana, alguns elementos compõem a afetividade, como a capacidade de amar, a busca pela intimidade, companheirismo e pela satisfação sexual (Votta, 2018).

Quanto aos fatores orgânicos, constituem-se de alterações fisiológicas do organismo, que acontecem com o avançar da idade, algumas características femininas podem ser citadas, como alterações na mucosa vaginal, amenorreia, cefaleias (Pitelli, 1997; Valença; Filho, Germano, 2010). No entanto, Vasconcellos e demais autores (2004) apresentam um dos resultados de sua pesquisa e afirmam que os indivíduos entrevistados não notaram modificações na aptidão para ter orgasmos, nem o desejo, nem os sentimentos e a intensidade das sensações devido a idade.

Corroborando com essa informação, os idosos que participaram da pesquisa de Romano Pinto e colaboradores (2019), declararam que o sexo não tem idade, no entanto, não ocorre como na juventude, devido as modificações psicológicas e fisiológicas do processo de envelhecimento. Relacionado aos idosos que possuem vida sexual ativa, um estudo realizado no município de São Paulo com 1.129 idosos, identificou que 37,4% dessa amostra possuíam uma frequência mensal da atividade sexual, e quanto a insatisfação sexual, foi possível observar uma maior proporção nos que relataram a prática apenas uma vez por mês, sendo 21,1% da amostra (Rodrigues et al., 2019).

Importante mencionar o estudo de Nascimento e colaboradores (2017), onde os mesmos observaram uma modificação na frequência sexual dos indivíduos idosos, notando uma redução, assim como a diminuição também dos desejos sexuais e daquele sentimento de paixão que existia na juventude, notaram ser substituídos por sentimentos de amizade, companheiros e cumplicidade. Quanto a satisfação sexual, podemos citar o estudo de Vasconcellos e colaboradores (2004), que foi realizado com adultos idosos de ambos os sexos, de nacionalidade brasileira e português, foi identificado que os indivíduos das duas amostras afirmam possuir uma vida sexual satisfatória, apesar de que um quarto das brasileiras e 16% das portuguesas comentam que nunca se sentiram completamente realizadas sexualmente.

Importante expor o achado do estudo de De Souza e demais autores (2022) que identificaram alguns fatores que dificultam o desempenho sexual das idosas, onde o aspecto mais citado relacionava-se ao parceiro, destacando traumas vividos com o parceiro, afetando negativamente as mulheres quanto ao desempenho sexual. Desta forma, é possível confirmar que idosas que vivenciaram experiências negativas com seus parceiros, como traições, decepções e abusos, tendem a ter dificuldades em manter uma vida sexual ativa.

Já o estudo de Oliveira e demais autores (2015) realizado com 67 idosos demonstrou que 94,4% dos entrevistados se consideraram satisfeitos após a relação. Os mesmos explicam que para os idosos do sexo masculino que conseguem se adaptar frente as mudanças trazidas pelo envelhecimento, o sexo continua sendo tão satisfatório quanto era na juventude, já para as mulheres, o sexo também é tão prazeroso quanto era na juventude, embora a excitação seja mais lenta e o orgasmo possa ser acompanhado de um desconforto.

Essa informação confirma-se através do estudo de Cardoso e colaboradores (2012) onde analisaram o comportamento sexual dos idosos e percebeu que as mulheres que apresentaram maior satisfação sexual na juventude são aquelas que achavam o sexo importante naquele período e que tiveram, pelo menos, um orgasmo ao longo da vida. Além disso, foi identificado também que a presença de um parceiro fixo atualmente relacionou-se significativamente com a importância dada ao sexo, com sentir desejo sexual.

Além disso, um estudo realizado com 38 mulheres idosas pertencentes ao grupo da terceira idade no município de Campo Mourão, Parafba, objetivou avaliar a satisfação e função sexual de mulheres na terceira e identificou que 34,2% das mulheres entrevistadas possuíam um padrão de desempenho/satisfação sexual de regular a bom e 29,0% tiveram padrão de bom a excelente (Polizer; Alves, 2009). Quanto aos idosos do sexo masculino, foi percebido que a importância do sexo na juventude tem correlação com a frequência sexual na juventude e com a importância que dão ao sexo atualmente, sendo que os homens sexualmente ativos possuem maior frequência sexual, sentem desejo, gostam de sexo atualmente (Cardoso et al., 2012).

Apesar disso, Silva e colaboradores (2012) apresentam em seu estudo que os idosos maiores de 70 anos têm 1,7 vezes mais chances de estarem sexualmente insatisfeitos do que idosos mais jovens. Para tanto, Torres, Humboldt e Leal (2020), indicam a satisfação sexual como um fator chave na saúde sexual e no bem-estar geral dos indivíduos, sendo constatado que a satisfação sexual e os aspectos positivos da sexualidade preveem um maior bem-estar geral e uma melhor qualidade de vida nos indivíduos.

Souza Júnior e colaboradores (2021), discorrem sobre a regularidade nas atividades sexuais, onde as mesmas contribuem para o bem-estar físico e psicológico, além de diminuir os problemas na saúde física e mental relacionados ao processo de envelhecimento. Os idosos estudados por Rodrigues e demais autores (2019), 37,4% relataram uma frequência mensal da atividade, 27,5% referiram a prática uma vez por semana, 20,6% duas a três vezes no mês e 14,5% de duas a três vezes por semana, além disso, foi identificado que a insatisfação sexual apresentou maior proporção naqueles que relataram a prática apenas uma vez por mês (21,1%).

Apesar da frequência sexual diminuir com a idade, muitos idosos permanecem sexualmente ativos, sendo que a função sexual está se tornando cada vez mais importante para os idosos (Fleury; Abdo, 2012). Cambão e colaboradores (2019) é somente a partir da faixa etária entre os 75 e os 85 anos que os indivíduos começam a notar um decréscimo na frequência da atividade sexual, contudo, mesmo neste grupo etário, 54% dos indivíduos sexualmente ativos relatam uma frequência de relações sexuais de duas a três vezes por mês.

Ademais, as mulheres reconhecem que as alterações corporais e o processo de envelhecimento colaboram para a redução da libido, no entanto, o desejo de manter a frequência nas relações sexuais é importante para essas mulheres, pois para muitas, essa atividade ganha maior qualidade com o avanço da idade, tornando para elas importante desfrutar desse momento de prazer sexual com a possibilidade de adaptações em cada fase da vida (Santos, 2022).

Para tanto, torna-se importante abordar sobre a questão da privacidade dos indivíduos na terceira idade, pois, uma vez que a família muitas vezes reside na mesma casa, a sexualidade torna-se reprimida entre o casal de idosos, comprometendo a privacidade e gerando um ambiente onde não há liberdade para expressar os afetos e desejos (Ronconi, 2012).

Corroborando com a assertiva, Manso e colaboradores (2021) afirmam que quando o casal de idosos moram com os filhos, pode haver uma interferência na privacidade do casal diante da necessidade de um espaço para que os idosos desfrutem de momentos íntimos, livres de interrupções ou constrangimentos. É importante lembrar ainda que pode existir uma opressão por parte dos familiares e pela sociedade, além de uma inversão de papéis, onde o idoso perde o comando na casa e precisa se readaptar à nova realidade, passando de um sujeito ativo à passividade, à espera da finitude (Manso et al., 2021).

Bessa e demais autores (2010) apresentam preconceito no seio familiar como uma dificuldade enfrentada pelos idosos, onde as pessoas a sua volta percebem a sexualidade dos mesmos como algo incômodo, dificultando a relação de seus desejos, não concordando que eles sigam sua vida dando continuidade à sua sexualidade.

Essa questão se agrava ainda mais quando o idoso reside com outros familiares além do parceiro ou parceira, pois dificilmente o casal conseguirá expressar os sentimentos de maneira desejada, uma vez que o convívio com as demais pessoas pode criar um ambiente onde não há liberdade para expressar afetos (Bessa et al., 2010). Em outra vertente, um estudo realizado no estado brasileiro de Pernambuco, identificou que 77,45% das mulheres e 93,75% dos homens entrevistados declaram conhecer os benefícios trazidos pela prática sexual, mencionando os benefícios voltados ao psicológico (Santos, 2022).

Diante do exposto, Bessa e colaboradores (2010) afirmam que a vivência da sexualidade, independentemente de qualquer fase da vida, pode gerar benefícios, tanto de ordem física, quanto psicológica. Corroborando com a informação, Souza Júnior e colaboradores (2021), afirmam existir menores índices de sintomatologias depressivas em idosos que são

envolvidos em atividades sexuais, além disso, também acrescentam uma maior qualidade nos relacionamentos, aumento da autoestima e melhor saúde cardiovascular.

Com relação aos benefícios da sexualidade são infinitos, independentemente da idade, mas relacionado ao idoso, a prática da sexualidade acaba por torna-se uma atividade física que representa um fator contribuinte para a qualidade de vida nesta idade, auxiliando na saúde mental, proporcionando momentos de extrema felicidade, implicando no melhoramento da autoestima e realização pessoal do indivíduo (Campos, 2016).

Além disso, a prática sexual na terceira idade traz satisfação física, além do poder de reafirmação de identidade e demonstração do quanto cada pessoa pode ser especial para outra, estimulando sensações de aconchego, afeto, amor e carinho (Barros; De Assunção, Kebengele, 2020).

É assegurado por Rodrigues (2019), que a relação sexual é responsável pela manutenção das relações interpessoais saudáveis, assim como o autoconceito, senso de integridade e principalmente do senso de autoestima, que, quando negada, pode ser extremamente prejudicial não só relacionado a sexualidade em si, mas também nas esferas de autoimagem, relações sociais e saúde mental. Torna-se importante ressaltar que a autoestima é um aspecto fundamental para que os indivíduos idosos possam exercer sua sexualidade sem o sentimento de culpa (Catusso, 2005).

É apresentando no estudo dos autores Iara, De Lisboa e Nunes (2021), os benefícios da atividade sexual para os idosos e os dividem em duas perspectivas, sendo elas psicológica e fisiológica, demonstrando a importância de uma vida sexual ativa a partir de tais perspectivas, com relação a ordem psicológica, os benefícios são os sentimentos de felicidade, autoestima, redução do estresse e melhor qualidade de vida mental; já os benefícios de ordem fisiológica estão incluídos o controle da pressão arterial, o alívio das dores, assim como o emagrecimento e o fortalecimento muscular.

Além disso, estudos realizados salientaram que o sexo para os idosos torna-se importante para a promoção da felicidade do praticante, sendo que as vivências sexuais são essenciais para que haja uma boa qualidade de vida entre os envolvidos (Souza Júnior et al., 2021). Percebe-se claramente a existência de mudanças comportamentais dos idosos relacionados a área da sexualidade, atualmente é disponível técnicas médicas para melhorar disfunções sexuais, terapias orais para disfunção erétil e renovações na reposição hormonal, tais avanços contribuíram para a qualidade no desempenho e frequência das relações sexuais (Theis; Gouvêa, 2019).

Apesar disso, a prevenção das IST para os idosos não acompanhou o ritmo desses avanços, demonstrando em uma pesquisa que os idosos mencionaram não correr riscos de contaminar-se por possuírem um casamento e por terem conto com uma única pessoa, confiando na relação segura (Dantas et al., 2017; Theis; Gouvêa, 2019). Estudos apresentam os idosos com faixa etária de 50 a 70 anos mais suscetíveis à AIDS, sendo apresentado alguns fatores contribuintes para isso, seja a falta de esclarecimento, os valores culturais, sociais, econômicos e, principalmente, a não utilização de preservativo (Araújo; Zazula, 2015).

Do Monte e colaboradores (2021), declaram que as ISTs excedem as questões culturais, se aliando a falta de promoção à saúde, assim como a falta de informação e pouca preparação de profissionais para abordarem questões relacionadas a sexualidade do idosos, tais fatores contribuem para o surgimento de IST nesse grupo, além disso, o comportamento sexual dos idosos reflete em um maior risco para adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis devido à pouca prevenção e falta de conhecimento sobre o tema.

Segundo Perim e colaboradores (2022), existem mais de trinta as doenças endêmicas que compõem o grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis, sendo as mais clássicas transmitidas pelo ato sexual, como o HPV (Papiloma Vírus Humano), Sífilis, Herpes genital, Gonorréia, Cancro Mole, Tricomoníase, Hepatite B (HB) e C (HCV) e HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida).

É observado no estudo de Mendonça e colaboradores (2020), que os homens com idade mais avançada buscam, de algum modo, afastar os sinais de velhice, desta forma, abdicam-se do uso de preservativos, de forma a manterem-se ativos em todos os sentidos. Já as mulheres idosas, deixam de utilizar o preservativo por, em geral, não poderem engravidar, e possuem a falsa impressão da inutilidade do preservativo (Dantas et al., 2017).

O estudo de Rocha e colaboradores (2011), esclareceu o fato de que, quando jovens, os idosos da atualidade conheciam apenas a gonorreia e a sífilis, que eram as temidas infecções sexualmente transmissíveis daquela época, sendo facilmente tratadas com a antibioticoterapia, revelando-se o pouco conhecimento da AIDS pela população idosa.

No entanto, Costa e colaboradores (2018) afirmam que conhecimento sobre a aids não é suficiente para mudar o comportamento dos idosos, de maneira que ela seja capaz de adotar práticas seguras, mas ainda sim é necessário enfatizar aspectos socioculturais e religiosos para reduzir a vulnerabilidade ao vírus HIV.

Apesar disso, os achados da pesquisa de Markus e Almeida (2022) demonstraram que 66,7% dos idosos que compuseram a amostra, afirmaram conhecer uma ou mais doenças do grupo das IST, sendo as mais citadas: Gonorreia, seguido por HIV/AIDS, sífilis, HPV, cancro, Linfocarcinoma Venéreo e Herpes.

Em outro estudo, evidenciou-se através dos os idosos estudados que os mesmos possuíam vago ou até mesmo um inexistente conhecimento sobre a infecção pelo HIV, assim como poucos conhecimentos acerca da importância e necessidade do uso de preservativos durante a relação sexual (Araldi et al., 2016; Gonçalves, Júnior, 2022).

Confirma-se essa informação com a pesquisa realizada por Severina e colaboradores (2022), sendo encontrada a realidade de que a maioria dos idosos pesquisados não utilizam preservativo durante a relação sexual. No entanto, os idosos estudados por Rocha e colaboradores (2011), salientaram conhecer o preservativo e reconhecem ser a melhor forma de prevenção contra as ISTs.

Contraponto com essa informação, foi observado em um estudo que apenas 20,5 % dos idosos pesquisados utilizavam o preservativo masculino, e todos os participantes desconheciam preservativo feminino, os autores apresentam ainda diversos os fatores que dificultam o uso de preservativos nos idosos, como a dificuldade de negociação entre os parceiros, reduzido conhecimento sobre a forma de transmissão das IST e confiança no relacionamento estável (Manso et al., 2021).

Todavia, Manso e colaboradores (2021), afirmam que devido a velhice ser tida como uma fase na qual somente há incapacidades e desordens físicas ou mentais, tornando os idosos improdutivos social e economicamente, inevitavelmente ocorrerão dificuldades na abordagem do profissional de saúde com relação à sexualidade do idoso, interferindo no diagnóstico e tratamento de infecção sexualmente transmissível ou IST.

Os mesmos apresentam a existência da necessidade de estimular a pessoa idosa em falar sobre a vida sexual e que sejam dadas orientações sobre as alterações normais e esperadas na sexualidade, os fatores que podem piorar o quadro de disfunção sexual, as crenças e tabus que podem interferir no desejo sexual, a sensibilização para que o idoso evite a auto cobrança quanto ao desempenho sexual, a desmistificação da necessidade de uso de medicamentos, assim como a sensibilização sobre uso de preservativo e as orientações sobre as IST (Manso et al., 2021).

Além disso, Perim e demais autores (2022), atestam as causas da elevação dos índices de contaminação das ISTs, algumas delas são decorrentes das mudanças socioculturais, sobretudo na sexualidade, resistência por parte dos idosos em utilizar preservativos, inovações na área da saúde, acesso à terapia antirretroviral e inovações na área medicamentosa.

Gonçalves e Júnior (2022), confirmam a informação previamente exposta e acrescentam a menopausa como um fator importante considerado pelas mulheres para a não utilização da camisinha, onde as mesmas relatam a impossibilidade de gravidez, considerando desnecessário a utilização do preservativo para a proteção contra ISTS.

Cabe expor um dado alarmante encontrado por Markus e Almeida (2015), onde evidenciaram que 67,8% dos idosos afirmaram não terem recebido orientações de um profissional de saúde sobre as IST e sobre o teste rápido. Desta forma, cabe

apresentar a Lei nº 10.741/2003, do Estatuto do Idoso como a garantia direitos da pessoa idosa, quanto ao direito à vida, liberdade, ao respeito, dignidade, alimentação, saúde e a convivência familiar e comunitária (Alencar et al., 2014).

Sendo assim, os profissionais de saúde possuem um papel fundamental na promoção e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis, além disso, a atuação dos profissionais de saúde no atendimento a pacientes com HIV/aids deve se estruturar considerando a necessidade de oferecer suporte e isso engloba a solidariedade, a educação em saúde e a transmissão de informações que evitem a discriminação (Casséte et al., 2016).

4. Considerações Finais

Com o presente trabalho, conclui-se que os idosos compreendem a sexualidade e sua prática, assim como os seus inúmeros benefícios, além de possuírem plena consciência sobre suas necessidades e desejos, e aceitam as mudanças na prática sexual devido a idade e doenças que dificultam ou comprometem a sua ação, no entanto, os mesmos ainda são temerosos quanto ao preconceito e o estigma que infelizmente ainda é existente em torno da velhice.

No entanto, foi evidente o fato de que os mitos sobre o envelhecimento e a sexualidade é uma barreira enfrentada pelos idosos e que indiretamente os proíbe de viver intensamente sua sexualidade. Não obstante, a sociedade ainda impõe um padrão de corpo perfeito para as mulheres, comprometendo a autoestima e a percepção da imagem corporal dos mesmos, no entanto, é percebido que mesmo com tal imposição, existem casos em que esse fato não influencia na sexualidade dos idosos.

Através deste estudo também foi confirmado a existência de diversos fatores que dificultam a prática sexual satisfatória dos idosos e o baixo conhecimento acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis e baixa adesão do uso de preservativos.

Além disso, os dados encontrados através desse estudo identificaram que os idosos HIV positivo são sexualmente ativos e estão envolvidos em comportamentos de risco de transmissão do vírus, sendo confirmado que o número de homens com mais de um (a) parceiro(a) sexual e com uma vida sexualmente ativa é maior do que o de mulheres.

Conclui-se, então que este tipo de pesquisa revela a importância do tema tratado para o desenvolvimento da elucidação social, visando maior discussão sobre a sexualidade nessa fase, para que haja a promoção da qualidade de vida durante o envelhecimento humano, além de subsidiar ações para que os profissionais de saúde abordem com mais frequência este tema com os idosos e com a população.

Além disso, é importante salientar sobre a necessidade de produções científicas em relação ao comportamento relacionado a sexualidade entre os idosos que vivem com HIV, pois ainda é muito reduzida, ressaltando a necessidade de pesquisas no tocante a esta temática para subsidiar e estimular o desenvolvimento de políticas públicas que trabalhem a questão da saúde sexual na terceira idade, objetivando a promoção e participação destes idosos em práticas sexuais mais seguras, tanto para manter sua própria saúde como para prevenir a propagação do vírus para outras pessoas.

Referências

- Almeida, T. D., & Lourenço, M. L. (2019). Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10, 101-114.
- Araújo, S. L., & Zazula, R. (2015). Sexualidade na terceira idade e terapia comportamental: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 12(2).
- Baldissera, V. D. A., & Bueno, S. M. V. (2010). A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. *Revista eletrônica de enfermagem*, 12(4), 622-9.
- Barros, T. A. F., de Assunção, A. L. A., & do Carmo Kabengele, D. (2020). Sexualidade na terceira idade: sentimentos vivenciados e aspectos de influência. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 6(1), 47-47.
- Bessa, M. E. P., Viana, A. F., Bezerra, C. P., de Souza, L. B., de Almeida, J. J. A., & Wanderley, L. W. B. (2010). Percepção de idosos residentes em instituições de longa permanência acerca da sexualidade na terceira idade. *Cadernos ESP*, 4(2), 19-24.

- Brasil, & Brasil. (2006). Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. *Diário oficial da União*, 1.
- Brito, A. M. M. (2012). Representações sociais, crenças e comportamentos de saúde: um estudo comparativo entre homens e mulheres. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2010.
- Caldas, C. P., & Thomaz, A. F. (2010). A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. *Revista Kairós-Gerontologia*, 13(2).
- Cambão, M., Sousa, L., Santos, M., Mimoso, S., Correia, S., & Sobral, D. (2019). QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 35(1), 12-20.
- Campos, E. F. (2016). Problematizando a sexualidade na terceira idade. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.
- Cardoso, F. L., Mazo, G. Z., Silveira, R. A. D., Virtuoso, J. F., & Menezes, E. C. (2012). Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física. *ACM arq. catarin. med*, 41(1).
- Cardoso, J. (2004). Sexualidade e envelhecimento. *Sexualidade e Planejamento Familiar*, 38, 7-13.
- Casséte, J.B, Silva, L.C.D., Felício, E.E.A.A, Soares, L.A., Morais, R.A.D., Prado, T.S., & Guimarães, D.A. (2016). HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Revista brasileira de Geriatria e gerontologia*, 19, 733-744.
- Catusso, M. C. (2005). Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 4(1).
- Costa, M. S., Moreira, M. A. S. P., Silva, A. O., Leite, E. D. S., Silva, L. M., & Sampaio, J. B. (2018). Saberes, crenças religiosas e atitudes de mulheres idosas na prevenção ao HIV/Aids. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 40-46.
- Da Cruz Scardoelli, M. G., de Figueiredo, A. F. R., & Pimentel, R. R. D. S. Mudanças advindas do envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da diabetes mellitus. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(7), 2963-2970.
- Dantas, D. V., Batista Filho, R. C., Dantas, R. A. N., Nascimento, J. C. P., Nunes, H. M. A., Rodriguez, G. C. B., & Silva, I. F. X. (2017). Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 19(4), 140-148.
- Da Rocha Barreto, D. K., de Meneses, D. B. P., José, W., da Silva, C., da Silva Barbosa, I. T., & Cunha, N. M. Trabalhando sexualidade com um grupo de idosos.
- Da Silva Fonseca, G. M., De Lima, J. C. R. C., Da Silva, K. M., Barbosa, S. S. A., & De Oliveira, B. D. R. (2021). Prevalência das disfunções sexuais no período do climatério em uma clínica especializada na saúde da mulher em Caruaru/PE. *Fisioterapia Brasil*, 22(1), 72-85.
- De Almeida, T., & Lourenço, M. L. (2008). Amor e sexualidade na velhice, direito nem sempre respeitado. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 5(1).
- De Lima, F.P.S., Dutra, L.N.L., Novaes, L.F., Fernandes, I.S., Brech, G.C., & Salles., RJ (2022). Corpo temporal e sexualidade atemporal: um conflito na viatura. *Research, Society and Development*, 11 (9), e10811931519-e10811931519.
- De Medeiros Lucena, S. R. C., dos Santos, K. F. O., Oliveira, K. M. D. S., de Andrade, C. G., de Brito, F. M., & Fernandes, M. D. G. M. (2016). Sexualidade de idosas com incontinência urinária: revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 40(2).
- De Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.
- De Souza, J. A. R., Carrijo, J. A. P., dos Santos Ferreira, P. C., & Gonçalves, J. R. L. (2022). Fatores influenciadores da sexualidade em mulheres idosas. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 12(38), 247-256.
- Fleury, H. J., & Abdo, C. H. N. (2012). Envelhecimento, doenças crônicas e função sexual. *Sexual Dysfunction*, 3, 09.
- Fleury, H. J., & Abdo, C. H. N. (2015). Sexualidade da mulher idosa. *Diagnóstico Tratamento*, 20(3), 117-120.
- Iara, B., de Lisboa, RO, & Nunes, RL (2021). A sexualidade da mulher na terceira idade. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*.
- Jardim, V. C. F. D. S., Medeiros, B. F. D., & Brito, A. M. D. (2019). Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 9, 25-34.
- Machado, A.A., dos Santos, S.C., & da Silva, K.C.C. (2022). A atuação do fisioterapeuta na sexualidade da terceira idade. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (6), e13411628815-e13411628815.
- Mendonça, E.T.M., da Cunha Araújo, E., Botelho, E.P., Polaro, S.H.I., & Gonçalves, L.H.T. (2020). Vivência de sexualidade e HIV/AIDS na terceira idade. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (7), e483974256-e483974256.
- Moreira, W. C., Fontinele, V. C., Amorim, F. C. M., Nóbrega, M. D. P. S. D. S., Carvalho, C. M. S. D., & Almeida, C. A. P. L. (2020). Sexualidade de idosos com demência: representações sociais de estudantes de enfermagem. *Revista Rene*, 21.
- Mota, J. A. C. (2015). *Sexualidade e o idoso* (Doctoral dissertation).
- Nascimento, R. F., Shimo, A., Pirolo, S. M., & Marin, M. (2017). Percepções de idosas em relação às modificações do seu próprio envelhecimento e do companheiro e a influência na vivência de sua sexualidade. *CIAIQ 2017*, 2.

- Netto, R. G. (2006). Crença religiosa e sexualidade: um estudo com mulheres atuantes em movimentos da Igreja Católica.
- Nogueira, M. M. L., Brasil, D., Sousa, M. F. B. D., Santos, R. L., & Dourado, M. C. N. (2013). Satisfação sexual na demência. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 40, 77-80.
- Oliveira, A. S. (2019). Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 15(32), 69-79.
- Oliveira, L. B., Baía, R. V., Delgado, A. R. T., Vieira, K. F. L., & de Lucena, A. L. R. (2015). Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 13(2), 42-50.
- Pitelli, J. B. (1997). Sexualidade no climatério: influências psicológicas e socioculturais. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 8(2).
- Polizer, A. A., & Alves, T. M. B. (2009). Perfil da satisfação e função sexual de mulheres idosas. *Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)*, 22(2).
- Ribeiro Saraiva, M., da Silva Fonseca de Medeiros, R., Silva Oliveira, G., Samara da Silva, J., Rodrigues, O., Iley, V., ... & do Nascimento, A. (2020). Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade. *Ciência, Cuidado e Saude*, 19.
- Rocha, F. C. V., da Silva Melo, S. B., Chaves, N. N., da Silva Junior, F. J. G., de Sousa, C. M. M., & Alves, E. L. M. (2011). Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 3, 63-69.
- Rodrigues, C.F.D.C., (2019). A relação entre satisfeita na atividade sexual e qualidade de vida em pessoas idosas.
- Rodrigues, C. F. D. C., Duarte, Y. A. D. O., Rezende, F. A. C., Brito, T. R. P. D., & Nunes, D. P. (2019). Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. *Revista eletrônica de enfermagem*, 21, 57337-1.
- Romano Pinto, M. X., Araújo dos Reis, L., dos Santos Santana, E., & Araújo dos Reis, L. (2019). Sexualidade e envelhecimento: a percepção de idosos participantes de grupo de convivência. *Fisioterapia Brasil*, 20(1).
- RONCONI, F. D. S. (2012). Sexualidade na terceira idade: desmistificando mitos e tabus. Monografia apresentada ao curso de Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.
- Santana, M. C. (2017). Sexualidade na velhice: silêncio discreto. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 28(2), 35-40.
- Santos, G. P. D. (2022). A sexualidade da idosa e o envelhecimento: revisão narrativa. Trabalho de Conclusão de curso.
- Santos, I. D. F. (2022). Atitudes e Conhecimentos de Idosos sobre Intercurso Sexual no Envelhecimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42.
- Santos, M. C., Nunes, R., da Cruz, G. H. S., Souza, M. S., Barbosa, R. A. A., Lima, E. R., & Teles, M. A. B. (2017). Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. *Almanaque multidisciplinar de pesquisa*, 4(1).
- Severina, I. C., Lima, L. R. D., Funghetto, S. S., Santos, W. S., Volpe, C. R. G., & Stival, M. M. (2022). Padrão de sexualidade ineficaz de idosos com Diabetes mellitus. *Escola Anna Nery*, 26.
- Silva, V. X. D. L., Marques, A. P. D. O., Lyra, J., Medrado, B., Leal, M. C. C., & Raposo, M. C. F. (2012). Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. *Saúde e Sociedade*, 21, 171-180.
- Souza, C. L. D., Gomes, V. S., Silva, R. L. D., Silva, E. S. D., Alves, J. P., Santos, N. R., ... & Ferreira, S. A. (2019). Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 71-78.
- Souza, E. M. D., Silva, D. P. P., & Barros, A. S. D. (2021). Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1355-1368.
- Souza Júnior, E.V.D., Silva Filho, B.F.D., Barros, V.S., Souza, Á. R., Cordeiro, J.R.D.J., Siqueira, L.R., & Sawada, N.O. (2021). A sexualidade está associada à qualidade de vida do idoso! *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74.
- Souza Júnior, E.V.D., Cruz, D.P., Silva, C.D.S., Rosa, R.S., Santos, G.D.S., & Sawada, N.O. (2021). Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55 .
- Souza Júnior, E. V. D., Silva, C. D. S., Pirôpo, U. S., Santos, B. F. M. D., Guedes, T. P., Siqueira, L. R., & Sawada, N. O. (2021). Efeitos da sexualidade na fragilidade e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo seccional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75.
- Souza, M. D., Marcon, S. S., Bueno, S. M. V., Carreira, L., & Baldissera, V. D. A. (2015). A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde e Sociedade*, 24, 936-944.
- Theis, L. C., & Gouvêa, D. L. (2019). Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 197-204.
- Torres, M., Humboldt, S. V., & Leal, I. (2020). Estudo Misto da Influência das Mudanças Sexuais na Satisfação Sexual dos Idosos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(1), 90-96.
- Valença, C. N., Nascimento Filho, J. M. D., & Germano, R. M. (2010). Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saúde e Sociedade*, 19, 273-285.
- Vasconcellos, D., Novo, R. F., Castro, O. P. D., Vion-Dury, K., Ruschel, Â., Couto, M. C. P. D. P., ... & Giami, A. (2004). A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas-comparação transcultural. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9, 413-419.
- Votta, L. B. (2018). *A importância das relações afetivas e sexuais para a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo das pessoas idosas* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra).